

**Por que as democracias podem retroceder? Capital social, instabilidade política e desigualdades sociais no Brasil.**

A adoção do regime democrático pelos governos da América Latina tem gerado um paradoxo entre o normatismo participativo esperado e o comportamento político da população. As teorias sobre Capital Social têm argumentado de que é preciso desenvolver junto à população uma confiança coletiva que proporcionará a identificação capaz de suscitar a participação efetiva dos cidadãos à luta por melhores condições materiais da sociedade. Esta pesquisa busca compreender se existe uma relação entre graus de escolaridade dos cidadãos com a confiança no regime e na sua comunidade e com a sua participação em ambientes comunitários reivindicatórios. Utiliza-se dos dados levantados pela pesquisa sobre Capital Social realizada pelo NUPESAL/UFRGS em 2005. A hipótese relativa ao trabalho diz respeito a que o alto grau de escolaridade permite uma maior conscientização crítica das necessidades coletivas e desencadeia maiores movimentos reivindicatórios.